

7310 7310
ELOGIO

QUE OFFERTA;

A O

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELENTEÍSSIMO
SIR GUILHERME CARR BERESFORD,

*Marechal General dos Exercitos de S. A. R. o
PRINCIPE REGENTE N. S., Tenente Gene-
ral no Serviço de S. M. Britanica, e Caval-
leiro da muito honorifica Ordem do Banho;*

JOSÉ ANASTACIO FALCÃO.

La gloire des hommes se doit toujours mesurer
Aux moyens dont ils se sont servis pour l'acquérir.

Rochefoucauld.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1811.

Com licença.

F Allar na respeitavel pessoa de V. E.; traçar hum elogio; mostrar com evidencia os consequentes interesses que tem resultado á minba Patria, pela admissão proveitosa de V. E. ao Commando em Chefe; não pôde deixar de ser buma empresa de grande difficuldade para as minbas limitadas forças, e a que não me atreveria, se o zelo da verdade me não influisse a pegar na pena para evidencia-la.

Longe de mim o espirito adulator: quando se falla de hum Heroe como V. E.; basta fallar a verdade; que he o maior elogio!

A minba intenção he puramente sincera; motivo muito forte para ficar persuadido que V. E. se dignará acceitar esta minba producção, como filha da gratidão que sempre consagrou

A Vossa Excellencia

José Anastacio Falcão.

Vous, qui venez prendre ici ma défense
Vous savez bien quel est mon innocence.

A Votre Excellence

José Antonio Espino

ELOGIO

A O

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO

SIR GUILHERME CARR BERESFORD.

O Heroe d'*Albuera* he digno objecto para hum penna amiga da verdade, descrever as brillhantes virtudes, a consumada sabedoria, e prudencia, a grande bravura, e prespicacia.

Eu não profundarei, os menores acontecimentos por não ser fastidioso, basta que recorde a época de 1790 em que S. E. entrou no serviço da sua Patria, para ver sem contradicção, que até hoje tem sido por hum serie de victorias respeitado no mundo, e que recorde os beneficios, que a minha amada Patria tem gozado, para admirar este Heroe, vendo que desde o momento em que tomou o commando dos Exercitos *Portuguezes*, até á presente época tem sido incançavel em os adestrar, e em os conduzir ao cume da gloria.

Os sabios, os imparciaes, e os amantes da verdade, como eu, sabem a gloria que compete a este General; porém não he bastante isso; como ha outra classe de homens que duvidando de tudo que lhe não lisongeia suas paixões devem ser convencidos, de que he tempo de entrarem no conhecimento verdadeiro dos interesses da sua Patria, que são os seus proprios interesses.

Elles me preguntarião sem dúvida: *para que fim veio Beresford a Portugal commandar em Chefe o Exercito Portuguez?* Respondo. Sabendo a *Gram-Breta-*

nha as desastrosas consequências , que devião resultar infalivelmente á Nação *Portugueza* , pela invasão dos inimigos , e pelo abalo politico de huma Revolução ; conhecendo ao mesmo tempo no meio de seus Generaes a S. E. com os requesitos proprios para commandar hum Exercito *Portuguez* , capaz de se oppôr aos inimigos ; eis as fortes razões que obrigárão a Jorge III. a offerecer ao Principe de Portugal este sabio militar.

Foi immediatamente acceita esta offerta ; e porque pergunto eu ? Deixaria o Principe de Portugal de conhecer os seus interesses ? Não he de crer : huma Nação generosa , como he a *Ingleza* , seria capaz de illudir, o seu mais fiel , e antigo Alliado , hum Principe cheio de virtudes , e magnanimo ; com que fim ?..

Porém então dir-me-hião, *E que interesses resultão á Nação Portuguesa de ter á testa do seu Exercito o General Beresford* ? Respondo : qualquer que seja o Paiz invadido se os inimigos não tem poder para subjuga-lo , quando seja beligerante por caracter Nacional , como he o *Portuguez* ; huma vez que não haja força armada capaz de sustentar a grandeza , e authoridade de hum Governo Supremo , as consequências são pequenas revoluções que se augmentão á medida , que o patriotismo se ateia , e que os recursos se proporcionão ; porém daqui só resulta o que a experiencia nos tem mostrado , que são novas revoluções , guerras civis , e a devastadora , e fatal anarquia.

Ainda que os Povos reconheção todos o mesmo Soberano , cada individuo se considera mais zeloso da sua Patria , mais conhecedor da arte da guerra , mais merecedor dos Postos militares , falta por consequencia a ordem militar , as leis da guerra são infringidas á satisfação do mais poderoso , não ha disciplina , e sómente existe o caprixo , e falta de ordem , que he origem da fraqueza , e destruição.

Nestas formidaveis circumstancias esteve a Nação

Portuguesa; depois seguiu-se-lhe o grande soccorro da *Gran-Bretanha*; e os *Francezes* sendo vencidos na *Róliça* tiveram de Capitular, largando a posse de *Portugal*.

Que passo se seguia? Era organizar desde logo hum *Exercito Portuguez*, capaz de defender a Nação contra qualquer insulto do inimigo. *E como se havia por em prática esta efficaz, e acertada providencia?* Respondo: que era impossivel, huma vez que não se adoptassem as sabias medidas que não escaparão ás vistas politicas do Principe de *Portugal*, e da *Gran-Bretanha*.

Portugal havia longo tempo que disfructava a mais sólida paz. Tinha dedicado os seus Vassallos sómente ao Commercio, e ainda que tivesse alguma força armada; não era sufficiente esta para disputar o *Portugal*. Primeiro, porque Tropas não acostumadas aos laboriosos trabalhos de huma, ou muitas Campanhas, não podem ser regulares, e bem disciplinadas em pouco tempo, sem muito custo, e sciencia militar do seu Chefe. Segundo, porque não sendo escrupulosamente feito o recrutamento, os Regimentos existião incompletos, e o Exercito por consequencia, não estava de forma alguma capaz de medir-se com o inimigo superior em força numeraria, e em disciplina. Finalmente, direi que olhando politicamente para o Estado de *Portugal*, elle exigia hum General sobre maneira experiente na Arte da guerra, corajoso, intrepido, prudente, em fim, hum General da primeira ordem, que ao mesmo tempo devia reunir ao valor, a politica, e sabedoria. *Portugal*, ou o seu Exercito, não sei se podia fornecer-nos alguns Officiaes desta ordem; nada direi sobre este ponto tão melindroso; mas também não posso dispensar-me em dizer que sem a prática de muitas Campanhas, reunida aos conhecimentos theoricos da arte da guerra, não podem adquirir-se conhecimentos tão su-

blimados , como os que requerião naquella época os Exercitos da defeza de *Portugal* , e que estes conhecimentos existião reunidos no Marechal *Beresford*.

Seria com tudo custoso affirmar o que fica dito , se com factos não podessemos provar a sua grande Sciencia, nesta arte; recorramos a elles.

Entrado que foi na carreira das armas , S. E. , em breve mostrou aos seus Nacionaes , que hum *Irlandez* illustre por character, e por nascimento, como elle era , devia para o futuro ser huma firme columna do Imperio *Britanico*.

Sua modestia , sua córagem, e bravura , reunidos aos conhecimentos theoricos da arte militar , induzirão seus Nacionaes a avança-lo nos postos; de maneira que em Maio de 1794 (*) foi promovido a Tenente Coronel do Regimento 88. E não foi á frente deste Regimento que elle fez a Campanha da *India* , de que resultou a destruição de *Tipoo Saib*? Com o mesmo Regimento 88 não fez S. E. a difficultosa, e extensissima marcha desde a Capital daquelle Imperio , até ao *Cairo* , para impedir, reunido ao Exercito de *Sir David Baird* , os progressos das Tropas que o *Directorio Francez* alli havia mandado? Os *Francezes* não forão expulsos de todo o *Egypto*? Quando a peste principia-va a graçar naquelle Paiz, a vigilancia de S. E. não livrou todo o Exercito de ser sacrificado? Debaixo do commando do General *Baird* , não teve grande parte na segunda conquista do *Cabo de Boa-Esperança*? Com-mandando a Brigada composta dos Regimentos 24 , 59 , 83 , não foi o primeiro que tentou o desembarque? Não foi á testa do 38 de Infantaria, e do 20 de Dragões ligeiros que effectuou hum desembarque na *Bahia de Saldanha*? Não foi extremamente sentida pe-

(*) Este digno despacho pareceo augurar que dahi a 17 annos havia S. E. ter todo o juz de ser conhecido pelo Heroe d'*Albuera*.

lo General em Chefe desta acção, a ausência de S. E. quando verificou no primeiro porto o intentado desembarque com o grosso do seu Exercito? Não obrigarão a *Jansens* as intimações de S. E. para a rendição da *Colonia* ás armas *Britanicas*? Com hum pequeno número de Tropas, que não chegavão a 1500 homens, forçando a passagem do rio *Chuelo*, não destruiu os *Hespanhoes*, senhoreando-se da riquissima, e importante *Colonia* de *Buenos Ayres*, e enchendo desta fórma os Cofres da *Gram-Bretanha*, com o consideravel numerario que tomou aos inimigos? A 24 de Dezembro de 1807, de acordo com o Almirante Sir *Samuel Hood*, não tomou S. E. a Ilha da *Madeira*? Enviado hum Exercito *Britanico* auxiliar *Portugal*, S. E. não só deo as maiores próvas de seus conhecimentos militares, no desembarque que fizeram as Tropas, como na memoravel *Batalha da Rólica*, e depois na *Convenção de Cintra*, na qualidade de *Plenipotenciario*! O Exercito *Britanico* tendo livrado o nosso Paiz seguiu marcha ás ordens do seu Commandante, o Tenente General Sir *Joh Moore*, para encorporar-se aos Exercitos *Hespanhoes*, e libertar a *Peninsula*, e foi quando teve lugar a retirada da *Corunha*, e aonde S. E. bem deo a conhecer a sua prespicacia.

Foi depois desta época que S. A. R. nomeou S. E. Marechal General dos seus Exercitos, e Commandante em Chefe.

S. E. foi o escolhido para a grande empreza de commandar, e regular o Exercito *Portuguez*, e esta importante commissão, não podia ter o seu devido effeito, sem que elle fosse munido de poderes absolutos.

Estes forão-lhe logo concedidos; porque tanto a *Gram-Bretanha*, como o Principe de *Portugal* sabão que S. E. não tinha character de abusar deste poder, antes pelo contrario seria o unico meio de manter a boa ordem, e disciplina militar.

O Exercito *Portuguez*, quando S. E. tomou posse do seu commando, não estava de fôrma alguma na razão de ser olhado como hum Exercito belligerante, nem tão pouco se podia contar com o resultado de qualquer acção que impreendesse.

Em primeiro lugar o Exercito *Portuguez* estava falto de todos os soccorros de fardamento ; em segundo lugar as circumstancias do Estado não premittião se lhes augmentasse os soldos ; e finalmente a mesma revolução o tinha constituido sem disciplina, sem ordem, e sem subordinação.

Em breves dias vio-se entrar na barra do *Téjo* hum consideravel número de embarcações carregadas de todo o necessario para o Exercito *Portuguez*. Não só conduzião generos de Fardamento de toda a especie ; como tambem armamentos, munições, artilherias, e muitos generos proprios para as comodidades do Soldado em Campanha.

Pregunto eu agora, a quem devem os Portuguezes este soccorro ? Respondo : que se olharmos directamente, quanto á acção praticada, toda se deriva da generosidade da *Gram-Bretanha* ; mas se profundarmos os motivos que precedêrão esta generosidade, não podemos deixar de conceder, que a origem primaria foi a decidida adhesão com que S. E. se empenhou em representar, á mesma *Gram-Bretanha*, o deploravel estado do Exercito *Portuguez*, e solicitar por huma, e muitas vezes toda a qualidade de auxilio.

Verdade he que me podem preguntar *se o que praticou o Marechal Beresford com huma Nação alliada, não podia, e com mais efficacia praticar hum General Portuguez.* Direi : além de muitas idéas que me occorrem, sendo S. E. estimado do seu Rei, e da *Gram-Bretanha* pelo grande conhecimento da sua sabedoria, e conhecimentos militares, e escolhendo-o como digno de governar aquelle Exercito ; que qualquer pro-

posta feita, relativamente a este objecto, havia ser aceita com grande consideração, o que não sei se aconteceria a hum *Portuguez*, que não estivesse nas mesmas circumstancias com a *Gram-Bretanha*, e seu Rei. E que resultado se lhe seguia?..

O Exercito *Portuguez* quando até alli não podia ser pago, logo que S. E. exerceo o seu commando, não só começou a ser regularmente satisfeito, como até os soldos forão duplicados.

Não sei se hum General *Portuguez* podia fazer tanto, sei sim que a S. E. lhe seria impossivel praticar esta acertada medida, senão implorasse o auxilio da *Gram-Bretanha*.

Pôde com effeito S. E. equipar, e prover hum Exercito, que antes de longos tempos devia encarar com hum inimigo formidavel.

Estes erão os principaes objectos a que S. E. lançava as suas vistas, como as mais difficultosas que tinha para vencer; *obtidos estes que se lhe seguia?* O reduzir hum Exercito informe a hum Exercito regular, capaz de oppôr-se, em qualquer parte, aos intentos do inimigo.

Adoptou então S. E. o character que era preciso adoptar, quando tantos obstaculos havia para vencer!..

O estar o Exercito povoado de Officiaes de idade caduca era hum dos maiores, e que em cousa alguma podia concorrer, para realizarem-se os projectos de S. E.

O Official decrepito, precedendo ter passado a vida em tranquillidade, he inutil no Exercito; (a não ser de conhecimentos taes que empregado em serviço menos penoso possa por seus planos ser proveitoso n' hum Estado Maior) porque em soffrendo qualquer marcha fica logo sobre a retaguarda; mais facilmente póde ser atacado pelos insultos do tempo; falta-lhe a agilidade, a vigilancia, a prespicacia, e finalmente,

tudo concorrê para que aproveite mais não servindo, do que occupando hum posto que não póde exercer.

S. E. para remediar este mal fez substituir estes, por outros homens, que em vez de serem peizados ao serviço, fossem uteis nos postos que se lhes confiasse; e daqui resultou dizerem contra toda a justiça que S. E. era algum tanto rigoroso.

Vejamos se he rigor este passo! Em primeiro lugar pergunto aos queixosos: *he rigor substituir homens caducos por outros capazes de exercerem seus postos?* Que prática individual tinha S. E. com huns que não tivesse com outros, ou que merecião huns mais que outros a S. E.? Parece que estavam em iguaes circumstancias, porque todos são *Portuguezes*; mas se olharmos estes *Portuguezes* como Officiaes do Exercito, assento que longe de ser injusta aquella substituição, e de merecer o nome de rigorismo, foi justissima, e só próva a grande intelligencia militar de S. E. não obstante isso vemos alguns Officiaes de idade avancada de quem S. E. faz grande apreço, pela sua intelligencia.

O Official decrepito não consente marchas velozes, e no caso de as haver só serve de entulhar os hospitaes. Os corpos marchando sem a Officialidade que lhe compete ficão expostos á deserção. Se o inimigo ataca, o centro, ou flanco de huma linha de Batalha, he mui facil que tendo semelhantes Officiaes perdido toda aquella bravura, que communmente anda anexa aos poucos annos, ainda que o seu zelo seja grande, este desfaleça no meio do combate, e o inimigo colha daqui grandes interesses; pelo contrario hum Official moço mais facilmente se acostuma aos laboriosos trabalhos da Campanha, sua agilidade, sua constituição mais robusta causão maior utilidade ao serviço.

Todo o militar que não espera trabalhos em Campanha, ou nunca militou, ou pouco deve entender da

Arte da Guerra ; assim cada hum deve saber os seus deveres , não cumprir com elles he buscar caminho da deshonra , ou sacrificar o seu augmento ; e não ser promovido , estando nestas circumstancias , longe de chamar-se rigor , deve adoptar-se como huma providencia militar.

Quando S. E. tomou posse do commando do Exercito estava cheio de recrutas ; e como em o mesmo tempo queria que as differentes Brigadas , e Divisões fossem educadas segundo o seu systema ; motivo por que forão chamados do serviço *Inglez* muitos Officiaes *Britanicos* , para se espalharem pelos diversos corpos do Exercito.

Teve esta medida acertada hum exito tão feliz , que em menos tempo do que se esperava se vio hum Exercito valoroso , disciplinado , e com a maior subordinação a seus superiores.

Vê-se hoje em todo o Exercito a melhor disciplina militar ; e se esta manda punir o delinquente ; se he a Lei quem manda puni-lo como póde queixar-se do seu Chefe aquelle que não respeitar a Lei , e estiver incurso na pena ? O homem , não militar , poderia duvidar dos interesses que se seguem ao cumprimento de taes Leis ; porém o bom crítico acharia esta medida tanto providente , como acertada para a boa ordem , e subordinação.

S. E. , eu não me capacito que deixe de sentir repugnancia , ao firmar-se a condemnação de hum Soldado do seu Exercito ; mas tambem devo crer que se elle olhasse com piedade hum criminoso , e não dêsse cumprimento á Lei , abriria ao crime estrada franca. Não havia , nem podia haver disciplina militar , a subordinação desaparecia , o Exercito enchia-se de partidos , e a segurança pessoal de S. E. corria perigo talvez.

Lance a Nação os olhos sobre os individuos que

tem sido dispensados do serviço, e note que a não ser a idade decrepita, ha outros que por motivos muito mais fortes, ainda que longe daquellas circumstancias, tem originado as suas demissões; porque se S. E. he incangavel em pôr na presença de S. A. R. aquelles individuos que no Exercito, mais evidentemente, dão provas dos seus conhecimentos, e bravura (*) não he de crer, que proceda contra outros com injustiça.

Os trabalhos de huma Campanha só quem tem passado por muitas, os pôde soportar com indifferença; e assim como he muito justo que qualquer individuo do Exercito seja curado com melindre nos hospitaes, estando legitimamente doente; tambem he muito estranho que a titulo de curar-se goze do descanso, fuja ás suas obrigações, não se exponha aos combates, e finalmente dê hum máo exemplo; daqui resulta immediatamente que seus camaradas tem de supprir as suas vezes; o trabalho se lhes duplica, torna-se penoso o serviço, quando repartido igualmente por todos, e com methodo pôde ser bem supportavel.

Estando nestas circumstancias, e sendo punido proporcionalmente ao seu crime; tem juz de arguir seus Chefes, quando elle he a origem de ser castigado?

Não direi sobre este objecto cousa alguma mais, e concluirei o meu discurso, descrevendo o nosso Exercito já organizado, commandado por S. E. principiar a operar contra o inimigo.

Contra factos não ha argumentos. S. E. apenas toma posse do commando do Exercito *Portuguez*, logo o faz ganhar louros na distinguida retomada de *Porto*, atrojando; com a direita do Exercito, para fora de *Amarante* ao inimigo, cuja rápida fugida lhe poupou

(*) Lêão-se os Officios de S. E., e particularmente o que trata do ataque do Forte de S. Christovão, e ultimamente d' *Alburla*, e conhecer-se-ha a minha verdade.

muito sangue. No tempo em que os Exercitos *Francezes* ameaçavam o Sul da *Hespanha*, que foi pouco depois, marchou S. E. para *Coria*, aonde esteve de observação aos Exercitos de *Soult*, e *Ney* já então reunidos, e impedio a estes o atacarem a retaguarda do Exercito de *Lord Wellington*, postado em *Talavera*.

Depois daquella memoravel Batalha houve a junção dos dous Exercitos, *Portuguez*, e *Inglez*, que marcharão para a *Beira alta*, então ameaçada pelo inimigo, e aonde compete a S. E. grande parte de gloria então adequirida.

Quando os inimigos invadirão o Reino, que prodigios de valor não obrarão as nossas Tropas nas margens do *Coa*, a 24 de Julho de 1810, em que S. E. confessa pelejarão como veteranas!

A memoravel, e gloriosa Batalha do *Bussaco* não he humá prova incontestavel da boa disciplina que S. E. fez espalhar em todos os corpos do Exercito; a ponto de merecerem maiores elogios de *Lord Wellington*, e em que o Regimento 8., e 21 mostrárão até que ponto chega o valor *Portuguez* quando he bem disciplinado!

Foi esta a época em que a *Gram-Bretanha* tomando na maior consideração os serviços deste habil militar, o promoveo a Tenente General dos Exercitos de S. M. *Britanica*, honrando-o ao mesmo tempo com a sua admissão de Cavalleiro, e companheiro na insigne Ordem do *Banba*.

Eis como a Nação *Britanica* paga ao nosso Marechal os serviços que faz, e tem feito a Nação *Portuguesa*.

Qual será pois a lingua mordaz que se atreva a fazer humá só proposição contra hum General que he contemplado desta maneira pela Nação, cujo Governo Constitucional causa admiração em todo o Universo, e

tem feito o seu Imperio independente de todos os mais Imperios.

Sábia Constituição , e sabio Rei que assim recompensaes os homens grandes!.. Eu vos admiro!.. porém quem sou ... o mundo vos admira pela vossa inteireza, justiça, e liberalidade!..

Em todos os pequenos choques, havidos entre Tropas *Francezas*, e *Portuguezas*, sempre em todos se tem claramente visto que ellas são commandadas pelo General corajoso, e habil que a *Gram-Bretanha* nos offereceo.

Prova-se tanto a sua sabedoria que mesmo se evidencia palpavelmente na escolha que fez de Officiaes para o Exercito *Portuguez*.

Basta que nos recordemos de hum *Trant*, nomeado por S. E. Governador da Cidade de *Coimbra*!.. De hum corajoso *Maden*, Commandante da nossa Brigada de Cavalleria Numero 5, e 8, que livrou os Exercitos *Hespanboes* em a Batalha de *Calsadilha*.

De hum *Palbet*, que intrepido se cobrio de gloria, e a sua Brigada no ataque do *Bussaco*.

De hum *Campbel*, na reforma do Regimento Numero 4, e finalmente de todos aquelles que S. E. fez entrar no serviço das nossas armas.

Se recordo S. A. R. o Principe de *Gales*, enviando pelo Barão d'*Eben*, ao nosso Marechal, huma *Espada de grande valor*, conheço quanto aquelle Augusto Principe avalia as acções heroicas, e os serviços militares de S. E.

A harmonia, o commum acordo de S. E. com *Lord Wellington*, na guarnição das Linhas de Lisboa, e todos os acontecimentos desta difficil Campanha, não esquecendo as proveitosas manobras que fez na margem esquerda do *Téjo*, quando os inimigos tentavão ameaçar, com a sua retirada a Provincia do *Além-Téjo*;

mostrão que são filhas de hum General habil, e guerreiro.

Em quanto *Lord Wellington* expulsa os inimigos da *Beira*, S. E. acode á Provincia d'*Além-Téjo*, já envadida pelos inimigos. Estes, não esperão ataque; fogem de *Campo Maior* apenas ouvem dizer que S. E. se aproxima com seu Exercito. Os inimigos são perseguidos, *Badajoz* he citiada; e os Exercitos todos os dias dão próvas de valor contra os *Francezes*.

Porém que he o que observo!.. Eu vejo *Soult* esse bravo Marechal que por sua firmeza, e prespicacia fez ganhar ao General *Marceau*, em Abril de 1794, a memoravel Batalha de *Fleurs*, eu o vejo reunindo todas as forças desponiveis das Andaluzias para vir atacar o Exercito de S. E.

Raia o brilhante dia da *Victoria*, o memoravel dia 16 de Maio de 1811. Os inimigos atacão com todo o seu poder, e com desesperação; porém a gloria estava guardada para S. E. Depois de 7 horas do mais horriavel combate os inimigos são involvidos, perdem o campo, fogem, e deixão, nas mãos do vencedor, o troféo de huma completa *Victoria*, e no campo juncado de cadaveres, o horroroso espectaculo do despojo!

A prudencia com que obrou de acordo S. E. com os Generaes Hespanhoes, o inteiro character destes, e a geral bravura das tres Nações combinadas, marcárão hum dia immortal para a historia dos tempos, que reflue inteiramente no Heroe Commandante da acção, em S. E. o Marechal *Beresford*.

Minha rasteira frase não se atreve a dizer mais; contento-me que tenha fallado a verdade, narrando os factos que per si, fazem engrandecer o seu Author: estou certo que tanto os bons *Portuguezes*, como a generosa *Gram-Bretanha* farão justiça aos meus argumentos, que todos se fundão na verdade, e só se derigem a fazer justiça a hum General que se interessa

tanto na gloria da Nação *Portugueza*, como na do seu Exercito, no qual devemos todos contemplar, hum das fortes columnas do nosso Reino, e que rodeado de hum sabio Estado Maior, e de acordo com *Lord Wellington* tem salvado a nossa amada Patria, tantas vezes ameaçada pelos inimigos.

ADVERTENCIA.

Tres mezes ha que eu escrevi este discurso; porém motivos fortes, que não dependião de mim, me privarão de o publicar, ainda que menos circumstanciado, para ter agora o gosto de anexar aos feitos Militares de S. E., o sempre memoravel dia em que tão gloriosamente ganhou a Batalha d'*Albuera*, hum das mais sanguinolentas que tem havido na presente guerra da Peninsula.

